

FMI adia a visita e só chega segunda

A pedido do Governo brasileiro, a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que começaria hoje uma visita ao Brasil, adiou a sua vinda para a segunda-feira da próxima semana. Ontem, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, tinha previsto em sua agenda um encontro, às 11h00, com o representante brasileiro no FMI, Alexandre Kafka. Mas ao meio-dia o porta-voz do ministério, jornalista Francisco Beker, informou que Kafka ainda se encontrava em Nova Iorque e que a audiência não fôra retirada da pauta por engano, porque o Governo havia pedido que a missão do Fundo viesse uma semana depois.

Baker não esclareceu os motivos do pedido brasileiro. Mas disse que a missão da comissão de economistas do comitê assessor dos bancos credores internacionais privados deverá chegar ao Brasil nesta semana, como estivera previsto antes.

FMI

Francisco Baker disse que a missão do FMI virá meramente para a coleta de dados, o que ocorre periodicamente e está previsto no artigo 4º dos estatutos do FMI. Ele esclareceu que ela nada tem a ver com o fechamento de um eventual acordo com o Fundo.

A propósito desse acordo, ele foi enfático ao reafirmar a posição do ministro da Fazenda de que o Brasil só assinará acordo com o FMI depois de fechar o acordo definitivo com os bancos privados envolvendo os juros e o principal da dívida que vencem em 1987, 1988 e 1989 com aqueles bancos. E na hipótese de acordo com o FMI, segundo ele, fica desvinculado do acordo com os bancos credores privados e só será firmado se suas bases forem de interesse para o País. O principal objetivo brasileiro é evitar uma vinculação entre os desembolsos do FMI e dos bancos privados, disse.